



Bibliotecas públicas, memória e identidade: preservação do património cultural de refugiados e de requerentes de asilo

Sofia Serra^a, Luís Corujo^b

*^aUniversidade de Lisboa – Faculdade de Letras (UL-FLUL), Portugal,
sofia.serra@edu.ulisboa.pt*

*^bUniversidade de Lisboa – Faculdade de Letras (UL-FLUL), Portugal,
luiscorujo@campus.ul.pt*

Resumo

Este trabalho teve como objetivo investigar o papel das bibliotecas públicas na preservação da memória e identidade cultural dos migrantes forçados. Através de um enquadramento teórico construtivista, e de uma metodologia qualitativa, procedeu-se à investigação documental e estudo de caso(s). Destaca-se que, apesar da falta de orientações específicas para as bibliotecas públicas relativamente à temática, e da heterogeneidade contextual dos projetos, os quatro casos investigados demonstraram preocupação com a preservação da herança cultural dos refugiados e dos requerentes de asilo. A investigação revelou a necessidade de se empreender uma reflexão global e de se emitirem diretivas internacionais sobre o papel das bibliotecas públicas na preservação do património cultural destas comunidades.

Palavras-chave: Migrantes forçados, Preservação da informação, Património cultural, Memória, Bibliotecas públicas.

Introdução

Este trabalho teve o objetivo geral de investigar o papel das bibliotecas públicas na preservação da memória e identidade dos migrantes forçados. Para tal, definiram-se como objetivos específicos a análise de recomendações para a preservação do legado cultural dos migrantes forçados pelas bibliotecas públicas; a caracterização do contributo de quatro projetos de biblioteconomia social para essa preservação; e a verificação da adequação desses projetos às recomendações. Colocou-se a hipótese de a biblioteca pública, à luz da sua missão social dinamizadora e facilitadora, poder ser essencial para essa preservação.

A definição de «migrantes forçados» engloba quem tem estatuto de refugiado (indivíduo forçado a fugir do seu país devido a guerra, violência ou perseguição racial, religiosa, pela nacionalidade, opinião política ou filiação/pertença a grupo social) e os requerentes de asilo (que procuraram proteção internacional, mas ainda sem estatuto de refugiado) (Nações Unidas, 1951; UNHCR, 2019; USA for UNHCR, 2020). Face ao aumento de migrantes forçados torna-se premente abordar a questão da preservação da sua identidade (construída através de tradições, narrativas e práticas individuais e coletivas), e da sua memória (as lembranças do passado articuladas no presente) (Ratnam, 2018). O

acesso à cultura e a sua proteção são direitos humanos. A UNESCO destacou a relevância do respeito, preservação e valorização da diversidade cultural e do património cultural imaterial, pois esta herança molda a identidade e memória (individual e coletiva), e promove o diálogo e coesão social (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948; Dancs, 2018; UNESCO, 2002, 2011, 2017; UNHCR, 2021). Assim, cada pessoa tem o direito de beneficiar e contribuir para a herança cultural, ou seja, para os recursos legados com que se identifica: valores, crenças, tradições, expressões orais e artísticas, práticas sociais, rituais, festividades, ofícios artesanais tradicionais, e conhecimentos e práticas da natureza e universo. Mais do que conhecimento registado, esse património traduz-se em ações quotidianas que geram qualidade de vida e que evoluem consoante as necessidades (Council of Europe, 2005; Le Louvier, 2019b, 2019a; Le Louvier & Innocenti, 2022; Sillanpää et al., 2021; UNESCO, 2006).

Os sentimentos de pertença e identidade associados à herança cultural são abalados pela experiência migratória forçada. A adaptação a uma nova realidade pode passar pela utilização de recursos e práticas prévias, e pela manutenção de vínculos com a identidade cultural de origem, enquanto se criam laços. Ou seja, pode verificar-se a coexistência de valores e tradições do passado com hábitos do presente (Le Louvier & Innocenti, 2022).

Como a missão da biblioteca pública ultrapassa o acesso à informação, interessa abordar o seu papel na criação, mediação e preservação da diversidade cultural, memória e identidade (Gomes, 2014; IFLA, 2014, 2015). A biblioteca pública pode contribuir para o reconhecimento e diálogo entre heranças culturais, e para a preservação da pluralidade cultural e linguística, com ênfase nas comunidades minoritárias e marginalizadas, cujo legado corre maior risco (IFLA/UNESCO, 1994, 2012). Outro aspeto em destaque é a urgência do empoderamento destas comunidades nesse processo de preservação (Liu et al., 2005).

Considera-se, então, pertinente investigar a preservação da memória e identidade dos migrantes forçados pela biblioteca pública, utilizando uma abordagem baseada no paradigma construtivista, e adequando a investigação documental e o estudo de caso(s) aos objetivos da investigação.

Método

Esta investigação procurou preencher lacunas existentes no conhecimento sobre a preservação da memória e identidade dos migrantes forçados, refletindo sobre práticas de biblioteconomia social relevantes nesse contexto. A pesquisa de literatura foi realizada em setembro de 2022, em português e inglês, na *Scopus*, *Web of Science*, *Academic Search Complete*, *LISTA* e *Google Scholar*, utilizando conjunções dos termos: migrações forçadas/forced migrations, refugiados/refugees, requerentes de asilo/asylum seekers, bibliotecas públicas/public libraries, preservação da informação/information preservation, património/herança cultural/ cultural heritage/patrimony, memória/memory, identidade/identity. A pesquisa foi delimitada a 2015-2022, sendo ainda consultados sítios em linha de bibliotecas públicas e projetos colaborativos a nível global.

A investigação foi enquadrada no paradigma construtivista, procurando-se descrever e compreender o fenómeno em estudo do ponto dos indivíduos que o experienciam, assumindo a natureza contruída da realidade e do conhecimento, a diversidade e complexidade de visões do mundo, e a influência do investigador (Creswell & Creswell, 2018; Mertens, 2010; Pfadenhauer & Knoblauch, 2019). Optou-se por uma abordagem qualitativa, e pela utilização do método de investigação documental (perante a dificuldade em aceder diretamente aos sujeitos para analisar o fenómeno sociocultural das migrações forçadas); e do estudo de caso(s) (para analisar exemplos de atuação de bibliotecas públicas na preservação do património cultural destes migrantes) (Campenhoudt et al., 2019; Stake, 2010; Yin, 2018). A amostragem dos casos foi realizada por julgamento, com seleção de quatro projetos de

biblioteconomia social direcionados para migrantes forçados. Também se estudaram recomendações existentes para a preservação da herança cultural dessas comunidades pelas bibliotecas públicas, e a sua aplicação nos casos. Os dados qualitativos obtidos foram submetidos a análise comparativa qualitativa (temática) (Bowen, 2009).

Resultados e discussão

Análise de recomendações para preservação do legado cultural dos migrantes forçados pelas bibliotecas públicas

A investigação não identificou a existência de recomendações específicas para bibliotecas públicas sobre preservação da herança cultural e identidade de migrantes forçados. Salienta-se que, à data, a IFLA está a elaborar as *International Guidelines for Library Services to Displaced Populations* que podem vir a responder a esta necessidade (Caidi & Allard, 2005; Dancs, 2018; IFLA, 2021).

Ainda assim, a UNESCO apresentou orientações avulso para instituições de preservação de memória, como as bibliotecas públicas, que identificam a premência do reconhecimento, respeito e direito de acesso a objetos, espaços, práticas, expressões e conhecimento relacionados com o legado cultural, assim como da cooperação e diálogo com as partes interessadas (UNESCO, 2015). Giglito e colaboradores também estruturaram recomendações não específicas para bibliotecas públicas sobre a divulgação da herança cultural dos migrantes forçados. Estas defendem iniciativas culturais de qualidade para responder às necessidades dos migrantes, o envolvimento de associações religiosas e culturais comunitárias, e a simplificação do acesso e participação dos migrantes (Giglito et al., 2019, 2021). Apesar de relacionarem a biblioteca pública com a criação da identidade cultural, estes documentos são mais direcionados para decisores políticos e organizações da sociedade civil (Sillanpää et al., 2021).

Quatro projetos de biblioteconomia social: caracterização, análise comparativa e verificação da adequação às recomendações de preservação do legado cultural de migrantes forçados

Os quatro casos estudados (tabela 1) correspondem a projetos colaborativos com contextualizações distintas e delimitados a diferentes fases do processo migratório forçado. Enquanto o *ECHO mobile library* ainda está em curso, e age em campos de refugiados e centros comunitários, espaços (teoricamente) transitórios na Grécia; o *Ideas Box* é colocado em prática a nível global, não exclusivamente em campos/centros de refugiados, e é sobretudo direcionado para crianças. Os outros dois projetos já dizem respeito à realidade de países de acolhimento dos migrantes forçados: o *Welcome to your Library* já terminou no Reino Unido; e o *Project Welcome* está em desenvolvimento nos EUA, com o propósito particular de desenvolver orientações para as bibliotecas públicas norte-americanas sobre inclusão social destas comunidades.

	<i>Ideas Box</i>	<i>ECHO mobile library</i>	<i>Welcome to your Library Project</i>	<i>Project Welcome</i>
Organização e patrocínio	<i>Bibliothèques Sans Frontières/ Libraries Without Borders</i> com patrocínios institucionais e privados	Biblioteca móvel integrada numa rede comunitária, com três coordenadores, equipa de voluntários em <i>part-time</i> e alguns patrocínios	London Libraries Development Agency com múltiplas parcerias e patrocínio da <i>Paul Hamlyn Foundation</i> (Reino Unido)	<i>American Library Association - International Relations Office e Office for Diversity, Literacy, and Outreach Services; Mortenson Center for International Library Programs</i> (Universidade do Illinois, EUA), com patrocínio do <i>Institute of Museum and Library Services</i> (EUA)
Localização	Emergências humanitárias (campos de refugiados, centros de acolhimento): Jordânia, Líbano, Iraque, EUA, Colômbia, Burundi, Ruanda, Tanzânia, Quênia, Senegal, Bangladesh, Grécia, Alemanha, França, Austrália	Grécia – biblioteca itinerante numa carrinha, com base em Atenas, e que serve 11 campos de refugiados e centros comunitários	Reino Unido	EUA
Cronologia	2012 - atualidade	2016 – atualidade	2003-2004: projeto piloto em 5 bairros de Londres → 2005-2007: extensão nacional do projeto em Inglaterra	Maio 2016 - atualidade
Público-alvo	Refugiados, deslocados internos, comunidades rurais e isoladas, espaços urbanos deficitários em equipamentos culturais, comunidades indígenas	Migrantes forçados em campos de refugiados e centros comunitários	Migrantes forçados	Bibliotecários públicos e outras partes interessadas no acolhimento e integração de migrantes forçados
Motivações e necessidades identificadas	(Re)estabelecimento de relações sociais, (re)construção de sociedades informadas, de resiliência, e desenvolvimento de projetos a longo prazo Acesso à informação, recursos educativos, livros e cultura Discutir ideias e planear o futuro	Espírito comunitário e de partilha dos migrantes (refeições, dança e música), esperança, vontade de aprender, ocupar o tempo, e aprofundar competências Livros em diversas línguas (persa, árabe, curmanji, sorani, urdu, bengali, turco, francês e pastó); recursos educativos para aprender línguas (inglês e alemão); livros infantis (sobretudo bilingues e em persa); e livros de fácil leitura (inglês, grego e alemão)	Consciencializar os bibliotecários públicos para a realidade das migrações forçadas, desenvolver serviços das bibliotecas públicas para captar e responder às suas necessidades, e incrementar a coesão social Criação de parcerias organizacionais eficientes e sustentáveis	Desenvolver orientações para as bibliotecas públicas servirem os migrantes na sua instalação e integração
Valores e objetivos	Reconhecimento do acesso à informação, cultura e educação como direitos fundamentais promotores da paz, reconciliação e tolerância Importância do acesso à internet, livros, cinema, teatro e recursos educativos para incrementar a qualidade de vida, combater o tédio e ultrapassar traumas	Defesa da educação, comunidade, esperança e oportunidades Adaptação das intervenções ao local e necessidades das comunidades para melhorar o seu bem-estar	Colocar em contacto bibliotecas públicas e comunidades de migrantes forçados, envolvendo-os na conceção e implementação de projetos promotores da aprendizagem, bem-estar e sentimento de pertença Desenvolver projetos de cooperação entre bibliotecas públicas, organizações comunitárias	Abordagem inclusiva, multicultural, multilingue, interativa, sustentável, e não discriminatória, envolvendo a colaboração das bibliotecas públicas com organizações comunitárias e migrantes forçados Criar um guia profissional para orientar as bibliotecas públicas e outros agentes no

Bibliotecas públicas, memória e identidade:
preservação do patrimônio cultural de refugiados e de requerentes de asilo

	<p>Luta contra as desigualdades, discriminação e desinformação através da criação de bibliotecas e disponibilização de recursos educativos</p> <p>Empoderamento nas áreas da educação, saúde, emprego, cidadania, ambiente, sustentabilidade, incapacidades, e literacia digital</p> <p>Desenvolvimento de parcerias colaborativas</p>	<p>Espaço comunitário, acolhedor, de encontro, solidário, seguro, neutro, acessível, não discriminador, multilíngue, e facilitador do diálogo intercultural e desenvolvimento interpessoal e cultural.</p> <p>Espaço de aprendizagem, acesso à informação, lazer, partilha, cooperação entre organizações e migrantes, criatividade, e disponibilização de recursos</p> <p>Dotar os indivíduos de ferramentas para ultrapassar a pobreza, solidão e sofrimento, transformando os campos de refugiados em espaços de sonhos e motivação, em vez de espera e estagnação (<i>connections, not collections</i>)</p> <p>Lutar por condições de vida e habitação dignas, justiça social, partilha democrática de recursos, direitos humanos (mobilidade, segurança e inclusão social), valorização da autoestima e autonomia</p> <p>Flexibilidade e diversidade dos bibliotecários (adaptação às mudanças frequentes das comunidades; integração de migrantes voluntários)</p>	<p>e outros parceiros locais, regionais e nacionais, para um real impacto na vida dos migrantes forçados</p> <p>Promover serviços biblioteconómicos de qualidade (acessibilidade, integridade, transparência, diversidade, inclusão e não-discriminação)</p> <p>(Re)avaliar e divulgar boas práticas baseadas na evidência, defender a justiça social, promover a cidadania e a coesão social</p> <p>Identificar e ultrapassar barreiras à utilização da biblioteca pública pelos migrantes forçados</p> <p>Facilitar o desenvolvimento da identidade cívica (por exemplo: cartão de biblioteca como símbolo de cidadania)</p> <p>Apostar na formação de profissionais de informação para cumprir estes objetivos</p>	<p>acolhimento e serviço aos migrantes forçados, tendo em conta informação recolhida junto destes e de entidades nacionais e internacionais</p> <p>Fortalecer o impacto coletivo das bibliotecas e outros agentes no apoio ao estabelecimento e integração dos migrantes forçados</p> <p>Foco em 4 áreas fundamentais para as bibliotecas públicas que servem migrantes forçados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Aprendizagem</i> (conhecer as estatísticas locais das migrações forçadas, adequar a formação dos bibliotecários, avaliar o impacto das intervenções) - <i>Colaboração</i> (estabelecer parcerias com comunidades, organizações e agências governamentais para potenciar o impacto das ações e otimizar recursos) - <i>Relações</i> (promover relações interpessoais e consciencializar) - <i>Apoio</i> (auxiliar a aprendizagem ao longo da vida, criar serviços multilíngues)
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Implementação</p>	<p>Promoção do acesso à informação, atividades educativas, criativas e de lazer, autonomia, relações interpessoais, comunicação, integração, apoio psicológico, ajuda administrativa</p> <p>Recursos adaptados às necessidades, línguas e culturas, em colaboração com entidades locais (<i>connect, learn, play and create</i>).</p> <p>Cada <i>Ideas Box</i> funciona como centro multimédia <i>pop-up</i> autónomo e biblioteca móvel multicultural e adaptável. Instrumento inovador, durável, fácil de montar, independente de fonte externa de energia, com internet por satélite e que disponibiliza múltiplos instrumentos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aprendizagem (recursos educativos físicos e digitais <i>online</i> e <i>offline</i>, incluindo cursos, livros, <i>e-books</i>) - lazer (jogos de tabuleiro, videojogos e filmes) 	<p>Espaço comunitário de encontro, lazer e estudo com sessões organizadas na carrinha e no exterior</p> <p>Acesso a <i>Wi-fi</i> gratuito e equipamento informático</p> <p>Livros em várias línguas (persa, árabe, curmanji, sorani, urdu, bengali, turco, francês, inglês, alemão e pastó); livros de ficção e de não ficção (política, história, filosofia, sociologia e ciência); traduções de clássicos</p> <p>Recursos para ensino e autoaprendizagem de línguas (grego, inglês e outras línguas europeias): livros bilingues, dicionários, aulas, grupos de conversação informal, <i>download</i> de aplicações móveis</p>	<p>Caracterização das comunidades de migrantes forçados e suas necessidades</p> <p>Desenvolvimento de parcerias entre a biblioteca pública e organizações comunitárias e de apoio aos migrantes forçados</p> <p>Identificação e redução das barreiras no acesso à biblioteca (divulgação, visitas às instalações, facilitação dos procedimentos)</p> <p>Disponibilização de sessões de formação em tecnologias da informação e comunicação</p> <p>Apoio na aprendizagem da língua inglesa</p> <p>Criação e incremento de coleções em línguas estrangeiras (livros, revistas, música, outros tipos</p>	<p>Reunião de boas práticas de bibliotecas públicas nacionais e internacionais (recursos, serviços, formação, investigação) para apoiar a integração dos migrantes forçados nos EUA, e avaliar as capacidades e lacunas dos serviços existentes</p> <p>Guia profissional estratégico, fundamentado, adaptável e em linha com as necessidades dos migrantes forçados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - com orientações para garantir que as bibliotecas públicas nos EUA detêm os recursos para responder a essas necessidades - que promova a colaboração com outras entidades (criação de folhetos, participação em atividades fora da biblioteca, referênciação para outros serviços) - que alerte a comunidade para as migrações forçadas

	<p>- interação (recursos digitais, computadores, portáteis e <i>tablets</i>)</p> <p>- criação (máquinas de filmar para projetos de jornalismo participativo e gravação de filmes, ecrã de projeção e TV de grandes dimensões, material para trabalhos manuais, fantoches, sistema sonoro, palco, aparelhos GPS para mapeamento participativo)</p>	<p>Cursos profissionais <i>online</i> gratuitos (de instituições internacionais de ensino)</p> <p>Sessões para crianças (desenvolvimento social, motor e concentração; ajuda com trabalhos de casa; treino de leitura como preparação para (re)integração no sistema educativo)</p> <p>Aulas de música (guitarra), projeção de filmes, espetáculos de artes circenses, ateliers artísticos e de escrita criativa, oferta de chá e fruta</p> <p>Ajuda na procura de emprego e orientação para outros serviços de apoio</p> <p>Impressão e distribuição de informação traduzida de diversas línguas para inglês e grego (vocabulário simples, expressões relacionadas com saúde e outras necessidades)</p> <p>Atividade nas redes sociais (destaque de livros, divulgação multilingue das atividades da biblioteca)</p>	<p>de multimédia), de acordo com as necessidades identificadas pelos migrantes forçados</p> <p>Consciencialização e formação dos bibliotecários sobre as necessidades dos migrantes forçados</p>	<p>Recomendações incluem a disponibilização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - cartão da biblioteca - recursos físicos e digitais multilingues (livros, <i>ebooks</i>, <i>audiobooks</i>, jornais e revistas) - aulas de inglês - computadores - espaços de convívio - serviços de mentoria, apoio na procura de emprego, formação profissional, educação cívica e legal - orientação para outros serviços na comunidade
<p>Preservação da memória e identidade</p>	<p>Promoção da diversidade linguística e cultural, e do acesso a recursos em línguas maternas e nativas</p> <p>Registo e preservação das expressões de memória, identidade e herança cultural, incluindo criações artísticas (vídeos, exposições, produção escrita)</p> <p>Facilitação dos contactos com a realidade social e cultural prévia à migração forçada</p>	<p>Biblioteca zeladora da construção comunitária, do conhecimento, e da memória das comunidades</p> <p>Promoção da diversidade linguística e cultural, respeito e acesso às línguas maternas e nativas através de múltiplos recursos</p> <p>Facilitação do contacto com a realidade social e cultural prévia à migração forçada</p> <p>Preservação das expressões e heranças culturais como elementos fulcrais na manutenção da memória das origens, construção comunitária e sobrevivência (fundamental quando há dificuldades no acesso à educação ou proibições de aprendizagem de certas línguas nos países de origem)</p> <p>Fomento da partilha de experiências e conhecimento entre migrantes, com auxílio de profissionais e voluntários mediadores culturais</p>	<p>Preocupação com a promoção e preservação das expressões das memórias e da herança cultural dos migrantes forçados, assim como com o desenvolvimento da sua identidade social</p> <p>Valorização da diversidade linguística e cultural, e do respeito e acesso às línguas maternas e nativas, através de múltiplos recursos</p> <p>Facilitação dos contactos com a realidade social e cultural prévia à migração forçada</p> <p>Apoio a manifestações artísticas para celebrar e preservar identidades culturais, aproximar comunidades e culturas, e divulgar heranças culturais diversas (festas, <i>workshops</i>, <i>storytelling</i>, exposições de imagem e texto, concertos, teatro)</p>	<p>Promoção e preservação da diversidade de memórias e expressões materiais e imateriais das heranças linguísticas e culturais dos migrantes forçados; integração das suas narrativas; e arquivo físico e digital de testemunhos orais</p> <p>Defesa da adoção de políticas de desenvolvimento de coleção em diálogo com os migrantes forçados; desenvolvimento de serviços e produtos facilitadores do contacto com a realidade social e cultural prévia à migração forçada; promoção do respeito e acesso às línguas maternas e nativas</p> <p>Participação e organização pelas bibliotecas de eventos comunitários e festivos das várias culturas (dentro e fora da biblioteca); celebração do dia mundial do refugiado; exposições, sessões de cinema, fóruns de discussão, clube do livro</p>

Bibliotecas públicas, memória e identidade:
preservação do património cultural de refugiados e de requerentes de asilo

<p>Dificuldades e perspetivas futuras</p>	<p>Projeto em expansão que enfrenta obstáculos particulares consoante os locais de implementação</p> <p>Necessidade de aumentar a cooperação com entidades locais para otimizar a resposta às necessidades específicas de cada comunidade</p>	<p>Dificuldades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - instabilidade de financiamento e manutenção do <i>stock</i> de recursos - barreiras linguísticas pela diversidade crescente de línguas dos migrantes forçados (face às faladas pelos colaboradores da biblioteca) - mudança frequente de voluntários; - hostilidade face aos refugiados e organizações não governamentais; - precariedade e movimentos constantes das comunidades servidas pela biblioteca 	<p>Necessidade de consolidação de estratégias e práticas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - caracterizar comunidades locais de migrantes forçados e suas necessidades - contactar e estabelecer parcerias com organizações de apoio aos migrantes forçados (otimização e partilha de informação e recursos, inovação, financiamento) - incluir migrantes forçados nas equipas de trabalho das bibliotecas e no planeamento de produtos e serviços multilingues e multiculturais - organizar eventos/ celebrações multiculturais - assegurar financiamento contínuo dos projetos - avaliar e partilhar boas práticas implementadas e criar políticas em conformidade - fomentar a inclusão social dos migrantes forçados (coesão, participação e capital social) - apostar na formação e proatividade dos bibliotecários públicos para desenvolver e manter serviços <i>para</i> e <i>com</i> os migrantes forçados 	<p>Necessidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compromisso das chefias com o desenvolvimento de serviços e produtos biblioteconómicos adequados às necessidades dos migrantes forçados - integração desses propósitos na missão e planeamento estratégico da biblioteca pública (abordagem integrada, políticas, financiamento, formação, envolvimento da comunidade, parcerias) - desenvolvimento continuado de serviços multilingues e inclusivos nas bibliotecas públicas - criação e (re)avaliação frequente de recomendações e planos de ação para as bibliotecas públicas nesse âmbito - de consciencialização social sobre o impacto coletivo das bibliotecas públicas e agentes comunitários na inclusão dos migrantes forçados
<p>Observações</p>		<p>Prémio <i>Multiculturalism in Libraries Now</i> (2019) para melhores práticas e inovação em serviços biblioteconómicos multiculturais</p>	<p>Prémio <i>Libraries Change Lives</i> (2007) do <i>Chartered Institute of Library and Information Professionals</i></p>	

Tabela 1 - Caracterização elaborada pelo autor (2022) de quatro projetos de bibliotecas públicas no âmbito da preservação da memória e identidade de refugiados e requerentes de asilo (*Aims*, 2008; *An Ideas Box for the Refugees in Düsseldorf*, 2017; *Background*, 2008; *ECHO mobile library*, s.d.; *ECHO mobile library—Mobile cultural exchanges*, s.d.; *Ideas Box*, s.d.; *Ideas Box: Access to information and education in emergency situations*, s.d.; *Ideas Box (Libraries Without Borders)*, 2013; Carpenter, 2004; CILIP, 2009; Cloudesley & Humphrey, 2018; Dowling, 2017, 2017; Flinner et al., 2019; Humanitarian Education Accelerator, 2019; IFLA, 2020; Leong, 2016; NGOsource, 2020; Project Welcome, 2017; Snow, 2016; Vincent & Clark, 2020; Welcome To Your Library, 2007).

Estes projetos foram implementados com base na necessidade identificada de desenvolvimento de serviços e produtos biblioteconómicos direcionados para os migrantes forçados para atenuar disparidades sociais e de acesso à informação. Todos assumem a importância do processo de (re)construção identitária, e do reconhecimento e respeito pela diversidade de valores, normas e práticas quotidianas culturais dos migrantes forçados, procurando promover a inclusão social, o sentido de comunidade e o seu bem-estar. Os projetos reconhecem ainda que essa expressão da herança cultural facilita o processo migratório e a inclusão no país de destino, a (re)formulação dos sentimentos de pertença e identidade, e a coexistência de paisagens informacionais novas e herdadas (Farias et al., 2017; Jackson et al., 2018; Romm, 2018).

A questão da preservação do legado cultural está implícita nos projetos quando, por exemplo, valorizam normas e expressões culturais, procuram salvaguardar a tradição oral e o património intangível, e conjugar passado e presente (Le Louvier, 2019a; UNESCO, 2017). Os projetos expressam preocupação em combater estados de desorientação, perda sociocultural e de autoestima, insegurança, e marginalização, que podem instalar-se quando os migrantes abandonam as comunidades de origem (Carpenter, 2004).

Apesar da já referida escassez de orientações específicas para a preservação da herança cultural dos migrantes forçados pelas bibliotecas públicas, os projetos investigados parecem respeitar recomendações generalistas: a colaboração com outras instituições culturais e cívicas (sobretudo sociais e governamentais, mas sem menção a entidades religiosas), ou a integração dos migrantes na conceção, implementação e (re)avaliação dos projetos.

Conclusões

Partindo da questão «de que forma as bibliotecas públicas podem preservar a memória, a identidade, o legado e património cultural dos refugiados e dos requerentes de asilo?», a investigação foi realizada com base no paradigma construtivista, que tem em conta que a realidade e o conhecimento são social e culturalmente construídos e contextualizados (Cohen et al., 2018; Creswell & Poth, 2018; Lincoln & Guba, 2013). O crescimento global de migrantes forçados, associado à escassez de estudos comparativos sobre iniciativas das bibliotecas públicas para a preservação da sua herança cultural, justificou a atualidade e originalidade da investigação. Foram investigados quatro projetos biblioteconómicos dirigidos aos migrantes forçados, e verificada a sua concordância com as escassas e generalistas orientações analisadas para a preservação do seu legado cultural.

A heterogeneidade dos projetos reflete um enquadramento em diferentes espaços/fases do processo de migração forçada (campo de refugiados/centros de acolhimento Vs comunidade de destino). *Ideas Box*, *ECHO mobile library* e *Welcome to your Library* traduzem efetivas práticas biblioteconómicas, enquanto o projeto *Welcome* concentra-se na criação de recomendações para a atuação das bibliotecas públicas norte-americanas perante migrantes forçados. A análise permitiu identificar a preocupação implícita das bibliotecas públicas em preservar o legado cultural destas comunidades, de as envolver no desenvolvimento dos projetos e de conhecer o seu *feedback*. Verificou-se um esforço colaborativo das bibliotecas com outras instituições para desenvolver políticas, partilhar boas práticas, otimizar recursos e obter financiamento. Os projetos assumiram a preservação da herança cultural como prioridade estratégica na realidade multicultural atual (IFLA/UNESCO, 2012), mesmo perante a inexistência de orientações internacionais específicas nesse âmbito. Contudo, um dos aspetos que não foi possível apurar foi qual a atuação dos projetos face às questões de diversidade religiosa nessas comunidades.

Considera-se relevante reavaliar os projetos após publicação das orientações da IFLA para as pessoas deslocadas, que se espera que contribuam para a inclusão, participação e coesão social.

Como limitações do estudo destaca-se também que a aposta na investigação documental poderá ter limitado uma resposta mais pormenorizada à questão de partida (Bowen, 2009; Denscombe, 2014), assim como o estudo de caso(s) não permitiu generalizar resultados a todas as bibliotecas públicas, mas apenas generalizar proposições teóricas (Amado, 2014; Bell & Waters, 2018; Yin, 2018). Para enriquecer o estudo, sugere-se melhorar o protocolo através da triangulação de fontes e técnicas de recolha de dados que dessem mais voz aos intervenientes do fenómeno em estudo. Um desenho de métodos mistos com realização de inquéritos por questionário e/ou entrevista ou grupo focal a bibliotecários e migrantes, permitiria colmatar lacunas nos resultados obtidos e aferir o real impacto dos projetos (Leach Sankofa, 2021; Mertens, 2017; Pickard, 2013). Futuras linhas de investigação poderão averiguar a consciencialização dos bibliotecários públicos para a preservação da herança cultural dos migrantes forçados, e a presença desse tema na sua formação profissional (Dudman, 2019; Vincent, 2018). Parece também indispensável a biblioteca pública investigar o potencial da preservação digital dessa herança cultural, nomeadamente ao nível da participação dos migrantes na sua criação, acesso e difusão (Giglietto et al., 2019; Mandel, 2019; Sillanpää et al., 2021).

Em conclusão, a adequação dos serviços das bibliotecas públicas às necessidades das comunidades multiculturais, assim como a preservação da sua memória e herança cultural, contribuem para legitimar a identidade e sentimento de pertença dos migrantes forçados, e promovem o diálogo e as relações interpessoais (Dancs, 2018; IFLA, 2009; Le Louvier, 2019a). Considerando a agência humana na construção dos legados culturais através de representações e práticas quotidianas, interessa compreender como as deslocções forçadas transformam essa herança (UNESCO, 2017). Nesse âmbito, a biblioteca pública, enquanto espaço social de acesso à informação e democratização da cultura, tem uma palavra a dizer na preservação da memória e identidade (Gomes, 2014). Apesar das limitações, esta investigação pode contribuir para o desenvolvimento de políticas biblioteconómicas de preservação da herança cultural e, em consequência, de promoção da qualidade de vida e inclusão social dos migrantes forçados (Giglietto et al., 2021; Jackson et al., 2018; Le Louvier & Innocenti, 2022).

Referências bibliográficas

- Aims.* (2008). Welcome To Your Library - Connecting public libraries and refugee communities. http://www.welcometoyourlibrary.org.uk/editorial.asp?page_id=23
- Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- An Ideas Box for the Refugees in Düsseldorf.* (2017). Bibliothèques Sans Frontières/ Libraries Without Borders. <https://www.librarieswithoutborders.org/actions/ideas-box-refugees-in-dusseldorf/>
- Assembleia Geral das Nações Unidas. (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
- Background.* (2008). Welcome To Your Library - Connecting public libraries and refugee communities. http://www.welcometoyourlibrary.org.uk/editorial.asp?page_id=24
- Bell, J., & Waters, S. (2018). *Doing Your Research Project: A guide for first-time researchers* (7th ed.). Open University Press McGraw-Hill Education.
- Bowen, G. (2009). Document Analysis as a Qualitative Research Method. *Qualitative Research Journal*, 9(2), 27–40.
- Caidi, N., & Allard, D. (2005). Social inclusion of newcomers to Canada: An information problem? *Library & Information Science Research*, 27(3), 302–324. <https://doi.org/10.1016/j.lisr.2005.04.003>

- Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Carpenter, H. (2004). *Welcome To Your Library Project Developing public library services for asylum seekers and refugees in the London Boroughs of Brent* Camden* Enfield* Merton* Newham—Final Report*. London Libraries Development Agency.
- CILIP. (2009). Libraries Change Lives Award Winner and Finalists 2007 [CILIP Libraries Change Lives Award]. *CILIP - Chartered Institute of Library and Information Professionals*. <https://www.webarchive.org.uk/wayback/archive/20121118235212/http://www.cilip.org.uk/about-us/medalsandawards/libraries-change-lives/pages/finalists07.aspx#welcome>
- Cloudesley, S., & Humphrey, J. (2018, outubro 28). *Feeding minds and souls—Volunteer work at the Echo Refugee Library in Athens*. CILIP: the library and information association. <https://www.cilip.org.uk/page/EchoRefugeelibrarygreeceathens>
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2018). *Research Methods in Education* (8th ed.). Routledge.
- Council of Europe. (2005). *Framework convention on the value of cultural heritage for society*. Council of Europe Treaty Series, n.199.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2018). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (5th ed.). SAGE Publishing.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative Inquiry & Research Design—Choosing Among Five Approaches* (Fourth Edition). SAGE.
- Dancs, S. (2018). Information seeking and/or identity seeking: Libraries as sources of cultural identity. *Library Management*, 39(1/2), 12–20. <https://doi.org/10.1108/LM-03-2017-0034>
- Denscombe, M. (2014). *The Good Research Guide For small-scale social research projects* (Fifth edition). Open University Press.
- Dowling, M. (2017, setembro 22). *Project Welcome- Libraries planning for resettlement and integration of refugees*. American libraries. <https://americanlibrariesmagazine.org/2017/09/22/project-welcome-refugees/>
- Dudman, P. V. (2019, outubro 24). *Documenting the Undocumented: Archiving and recording the refugee experience*. National Council on Public History. <https://ncph.org/history-at-work/archives-series-refugee-experience/>
- ECHO mobile library*. (s.d.). https://echolibrary.org/?fbclid=IwAR3hrYUrNDQSBdZiass1Kr-fJvVE1awJx4J-a6ZHOm9SKWB-riq_J60OCSw
- ECHO mobile library—Mobile cultural exchanges*. (s.d.). European Cultural Foundation. <https://culturalfoundation.eu/stories/echo-mobile-library-mobile-cultural-exchanges/>
- Farias, L., Rudman, D. L., Magalhães, L., & Gastaldo, D. (2017). Reclaiming the Potential of Transformative Scholarship to Enable Social Justice. *International Journal of Qualitative Methods*, 16(1). <https://doi.org/10.1177/1609406917714161>
- Flinner, K., Norlander, R. J., Noel, K., Brucker, J. L., & Welch, M. (2019). *Library Programs and New Americans: A White Paper*. American Library Association & New Knowledge Organization Ltd.
- Giglietto, D., Ciolfi, L., & Bosswick, W. (2021). Building a bridge: Opportunities and challenges for intangible cultural heritage at the intersection of institutions, civic society, and migrant communities. *International Journal of Heritage Studies*. <https://doi.org/10.1080/13527258.2021.1922934>
- Giglietto, D., Ciolfi, L., Claisse, C., & Lockley, E. (2019). Bridging cultural heritage and communities through digital technologies: Understanding perspectives and challenges. *C&T 2019 Proceedings of the 9th international conference on communities and technologies: Transforming communities*, 81–91.
- Gomes, H. F. (2014). A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(número especial), 151–163. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2264>
- Humanitarian Education Accelerator. (2019). *HEA Phase 1 Cohort: Libraries Without Borders—Ideas Box*. Medium. <https://medium.com/hea-learning-series/innovation-profile-libraries-without-borders-ideas-box-fdab491cc05f>
- Ideas Box*. (s.d.). Bibliothèques Sans Frontières/ Libraries Without Borders.

<https://www.librarieswithoutborders.org/ideasbox/>

Ideas Box: Access to information and education in emergency situations. (s.d.). Promising practices in refugee education. <https://www.promisingpractices.online/libraries-without-borders>

Ideas Box (Libraries Without Borders). (2013). Starck. <https://www.starck.com/ideas-box-libraries-without-borders-p3256>

IFLA. (2009). *Multicultural Communities: Guidelines for Library Services, 3rd edition.* <https://repository.ifla.org/handle/123456789/462>

IFLA. (2014). *The Lyon Declaration on Access to Information and Development.* <https://www.lyondeclaration.org/>

IFLA. (2015). *Responding! Public Libraries and Refugees.*

IFLA. (2020). *Library Services to Multicultural Populations.* https://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/newsletters/ifla_newsletter_june_2020_-_4.pdf

IFLA. (2021). *International Guidelines for Library Services to Displaced Populations—Draft for Global Public Consultation.*

IFLA/UNESCO. (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas.* <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>

IFLA/UNESCO. (2012). *IFLA/UNESCO Multicultural Library Manifesto: The Multicultural Library – a gateway to a cultural diverse society in dialogue.* IFLA. <https://repository.ifla.org/handle/123456789/731>

Jackson, K. M., Pukys, S., Castro, A., Hermosura, L., Mendez, J., Vohra-Gupta, S., Padilla, Y., & Morales, G. (2018). Using the transformative paradigm to conduct a mixed methods needs assessment of a marginalized community: Methodological lessons and implications. *Evaluation and Program Planning*, 66, 111–119. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.09.010>

Le Louvier, K. (2019a). Becoming a migrating heritage community: Heritage Enactments, Belonging, and Inclusion for Refugees and Asylum Seekers. Em M. Joannette & J. Mace, *Les communautés patrimoniales* (pp. 43–62). Presses de l'Université du Québec.

Le Louvier, K. (2019b). *Between exclusion and inclusion: The information experience of people going through the UK asylum system* [Doctoral thesis]. Northumbria University.

Le Louvier, K., & Innocenti, P. (2022). Heritage as an affective and meaningful information literacy practice: An interdisciplinary approach to the integration of asylum seekers and refugees. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 73(5), 687–701. <https://doi.org/10.1002/asi.24572>

Leach Sankofa, N. (2021). Transformativist Measurement Development Methodology: A Mixed Methods Approach to Scale Construction. *Journal of Mixed Methods Research*, 15586898211033698. <https://doi.org/10.1177/15586898211033698>

Leong, J. H. (2016). *Library services for immigrants and refugees: Actions and principles from a global perspective.* IFLA WLIC 2016 – Columbus, OH – Connections. Collaboration. Community. <http://library.ifla.org/id/eprint/1334>

Lincoln, Y., & Guba, E. (2013). *The Constructivist Credo.* LEFT COAST PRESS, INC.

Liu, J.-S., Tseng, M.-H., & Huang, T.-K. (2005). Building Digital Heritage with Teamwork Empowerment. *Information Technology and Libraries*, 24(3), Art. 3. <https://doi.org/10.6017/ital.v24i3.3374>

Mandel, C. A. (2019). *Can We Do More? An Examination of Potential Roles, Contributors, Incentives, and Frameworks to Sustain Large-Scale Digital Preservation.* Council on Library and Information Resources.

Mertens, D. M. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: Integrating diversity with quantitative, qualitative, and mixed methods* (3rd ed.). Sage Publications Ltd.

Mertens, D. M. (2017). Transformative research: Personal and societal. *International Journal for Transformative Research*, 4(1), 18–24. <https://doi.org/10.1515/ijtr-2017-0001>

Nações Unidas. (1951). *Convenção relativa ao estatuto dos refugiados.*

NGOsource. (2020). *Libraries Without Borders: Bringing Knowledge to Those in Need.*

- <https://www.ngosource.org/blog/libraries-without-borders-bringing-knowledge-to-those-in-need>
- Pfadenhauer, M., & Knoblauch, H. (2019). *Social Constructivism as Paradigm? The Legacy of The Social Construction of Reality*. Routledge.
- Pickard, A. J. (2013). *Research Methods in Information* (Second edition). Facet Publishing.
- Project Welcome. (2017). *Project Welcome Guide—Public Libraries Serving Refugees*.
- Ratnam, C. (2018). Creating home: Intersections of memory and identity. *Geography Compass*, 12(4), e12363. <https://doi.org/10.1111/gec3.12363>
- Romm, N. R. A. (2018). *Responsible Research Practice—Revisiting Transformative Paradigm in Social Research*. Springer.
- Sillanpää, S., Bosswick, W., & Kaldeli, E. (2021). *Cultural Heritage for Social Innovation and Migrant Inclusion—Policy Paper*. Culture Labs - Reciper for Social Innovation.
- Snow, J. (2016, janeiro 7). Working with and For Refugee and Immigrant Teens. *Yalsa Blog*. <http://yalsa.ala.org/blog/2016/01/07/working-with-and-for-refugee-and-immigrant-teens/>
- Stake, R. E. (2010). *Qualitative research: Studying how things work*. The Guilford Press.
- UNESCO. (2002). *Declaração Universal sobre a diversidade cultural*. <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>
- UNESCO. (2006). *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*.
- UNESCO. (2011). *Warsaw Declaration—Culture – memory – identities*.
- UNESCO. (2015). *Ethics and Intangible Cultural Heritage*. UNESCO - Intangible cultural heritage. <https://ich.unesco.org/en/ethics-and-ich-00866>
- UNESCO. (2017). *Survey report—Intangible Cultural Heritage of Displaced Syrians*.
- UNHCR. (2019). *Global Trends: Forced Displacement in 2019*.
- UNHCR. (2021). *Refugee Resettlement and Complementary Pathways: Opportunities for growth*.
- USA for UNHCR. (2020). *What is a Refugee?* <https://www.unrefugees.org/refugee-facts/what-is-a-refugee/>
- Vincent, J. (2018). *Libraries welcome everyone: Six stories of diversity and inclusion from libraries in England*. Arts Council England.
- Vincent, J., & Clark, B. (2020). Libraries of Sanctuary. *Alexandria: The Journal of National and International Library and Information Issues*, 30(1), 5–15. <https://doi.org/10.1177/0955749020950613>
- Welcome To Your Library. (2007). *Welcome To Your Library connecting public libraries and refugee communities—Evaluation Report*.
- Yin, R. K. (2018). *Case Study Research and Applications: Design and Methods* (6th ed.). SAGE Publications, Inc.